



Revista 1968¹

Aline Monteiro da Silva²

Márcio Calafiori Dias³

Universidade Santa Cecília – UNISANTA, Santos, SP

RESUMO

A *Revista 1968* foi produzida por alunos de Jornalismo da Universidade Santa Cecília, nas aulas da disciplina de revista, em 2008. A publicação aborda eventos que marcaram o ano de 1968 no mundo e no Brasil, tentando, assim, compreender os reflexos que permanecem na sociedade até hoje, 40 anos depois. A revista foca o comportamento, a cultura e a política e até os sentimentos vividos no “ano que não terminou”. Por meio de pesquisa e reportagens, a publicação tenta decifrar o sentimento de liberdade e as mudanças ocorridas em um dos períodos mais importantes para a história mundial.

PALAVRAS-CHAVES: 1968; política; movimento estudantil; contracultura.

¹ Trabalho submetido ao XIV Prêmio Expocom 2009, na Categoria II – Jornalismo, modalidade Revista impressa (avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo da Unisanta, email: aline.monteiros@yahoo.com.br.

³ Orientador do trabalho. Professor de Laboratório de Impressos do Curso de Jornalismo da Unisanta, email: calafa@uol.com.br



INTRODUÇÃO

A *Revista 1968* traz à tona os eventos que marcaram o ano de 1968, que teve fortes sentimentos de mudanças políticas, comportamentais e culturais. A abordagem do tema, após 40 anos, permite à revista a realização de um balanço sobre os reflexos das ações pensadas e desenvolvidas naquele período, nos dias de hoje.

O ano de 1968 presenciou manifestações e protestos no mundo inteiro. Na França, houve o Maio de 1968: os estudantes de Paris que questionavam e atacavam as estruturas de poder com criatividade e determinação. No Brasil, o movimento francês resultou no movimento estudantil, que se levantou contra a ditadura militar. Presos políticos eram torturados para delatar companheiros que participavam das ações revolucionárias na Delegacia de Ordem Política e Social (Dops) ou eram mortos antes mesmo de serem presos de fato.

Nas ruas, as mulheres aderiam à minissaia e à pílula anticoncepcional, que representavam a liberdade comportamental e sexual. No Brasil, a cultura não se rendia à repressão e, mesmo sob censura, foi ousada na música, no teatro e no cinema.

Tudo isso é tema de reflexão e investigação na *Revista 1968*.



2. OBJETIVO

Estimula o leitor a se conectar com o ano em que ocorreram transformações comportamentais, sociais e políticas, situando-o nos eventos e trazendo-o para os dias de hoje. Para aqueles que vivenciaram o período, possibilita um novo olhar sobre 1968. Para os jovens, dá a chance de entender melhor o passado, e consecutivamente, o presente.



3. JUSTIFICATIVA

O ano de 1968 é um ano marco na cultura ocidental, tendo em vista que temas como drogas, liberdade sexual e revolução feminina provocam ainda debates acalorados e controvérsias. Com a *Revista 1968* constatamos que 40 anos depois existe um público interessado no tema, até para entender melhor os aspectos e impactos de atitudes questionados até hoje. Para tal, a publicação se propôs a realizar um apanhado histórico dos principais acontecimentos do ano, com o objetivo de entendê-los e atualizá-los.

Entendemos que a produção de uma revista consolida a aprendizagem. Faz com que o estudante de Jornalismo aborde, de forma ampla, assuntos que até já podem ter sido tratados em outras publicações, mas que desenvolvidos em um ambiente acadêmico recebem o impacto de características criativas e questionadoras.

Vinculando teoria e prática, a produção da revista auxilia na apropriação da linguagem típica dos meios impressos, fazendo com que os estudantes reflitam nas escolhas profissionais do Jornalismo.



4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Partimos para o diferencial no que diz respeito aos aspectos das ilustrações e dos contrastes entre retrô e os aspectos modernos. O intuito foi trabalhar essas técnicas para justificar a memória dos fatos do período e ilustrações para contextualizar os dias atuais.

Com isso, enfatizamos o trabalho de pesquisa como ponto forte para a definição de um tema específico. O grupo foi dividido em: editores, repórteres, fotógrafos e diagramadores, que trabalharam em simetria, buscando o melhor ângulo para as pesquisas e reportagens.

Utilizamos a gravação de depoimentos e entrevistas, e-mail (entrevista com o ex-deputado José Dirceu) e telefone (com o jornalista Zuenir Ventura). Foram ainda utilizadas máquinas fotográficas (fotos do Dops) e softwares para edição e planejamento gráfico (InDesign), de modo a trazer qualidade à publicação.

A insatisfação que movimentou inúmeras ações no ano de 1968 levaram os repórteres da *1968* a trazer à tona reportagens de cultura, comportamento e política. Um dos assuntos da revista é o fotógrafo Evandro Teixeira, autor das mais famosas fotos da “Passeata dos 100 Mil”, na Cinelândia (Rio de Janeiro). Um ato contra a ditadura militar, em 1968. Após 40 anos, uma de suas fotos tornou-se foco de um projeto que levou cinco anos para se concretizar e resultou no livro *68 Destinos — Passeata dos 100 Mil*. Esse é o tema da reportagem “Arma contra a ditadura”.

Também fizemos uma entrevista com o jornalista Zuenir Ventura. Hoje com 77 anos, ele é uma das principais testemunhas de seu tempo. Isso foi retratado na matéria “O personagem que mudou a História”, uma vez que, como jornalista, esteve presente em inúmeros acontecimentos da época e os retratou em seu livro *1968 – o ano que não terminou*.

Já a matéria intitulada “Do campus às ruas” revela as organizações estudantis que levantando bandeiras contra a ditadura militar clamaram por liberdade. De igual modo, não poderíamos deixar de abordar a questão acerca de um dos pilares da ditadura: o



Dops. A matéria “A tortura virou arte” retrata o prédio-símbolo da repressão, e que foi aberto para mostrar as marcas de uma época que devemos esquecer.

O movimento de contracultura também esteve presente nessa edição. A matéria intitulada “Jovem senhora”, mostrou o surgimento da minissaia, tornando-se símbolo de uma nova tendência que apesar do tempo, continua em alta.

O ano de 1968 também ficou conhecido como o ano da ousadia, e que ficou evidenciado na peça teatral *Hair*, escrita por James Rato e Jerome Ragni, retratada na reportagem “A era de aquarius”. O cineasta Stanley Kubrick está retratado na resenha “2001: Decifrando o Futuro”, a respeito da maior referência em ficção científica da história cinematográfica em 1968: o filme *2001: Uma Odisseia no Espaço*. Outros assuntos também são abordados na revista: movimento estudantil (com depoimento exclusivo de José Dirceu), a Tropicália, a minissaia e a estrutura familiar.

Com relação à estrutura fornecida pela Universidade Santa Cecília, destacamos que a disciplina de Laboratório de Impressos foi criada há 10 anos. Por meio de temas definidos pelos professores ou escolhidos pelos alunos, todas as etapas de produção de uma revista são desenvolvidas pelos próprios estudantes. Desde o planejamento, passando pela diagramação das reportagens, e finalizando na análise apresentada ao professor sobre os acertos e problemas da publicação.

O projeto gráfico, a diagramação, criação de capa e o editorial da revista são planejados pelos alunos, sob orientação dos professores, a fim de despertar o interesse pela criação de textos, a prática do Jornalismo e da produção cultural.

A disciplina de Revista foi criada dentro da disciplina Laboratório de Impressos, sendo certo que a dinâmica de produção da *Revista 1968* assemelhou-se a uma redação com funções para cada um dos membros do grupo.

O editor-chefe foi o professor da disciplina, que coordenou todas as etapas da produção e edição e, com os alunos discutiu pautas. Os editores foram os próprios alunos convocados a ler todos os textos produzidos pelo restante do grupo. No caso da *1968*, os editores também se colocaram à disposição para escrever, elaborando uma entrevista



pingue-pongue e o artigo que encerra a revista. Eles também foram responsáveis em coordenar as revisões; pensar a revista em seu contexto e expressão final, dando linhas da edição da revista. Escrevendo editorial, índice e expediente. Também supervisionaram títulos, subtítulos, legendas, olhos e fotografias. Planejaram a distribuição da revista e apresentaram a avaliação do grupo como um todo.

O diagramador conferiu à revista identidade visual, fazendo a montagem de fotos, textos, ilustrações, infográficos e, enfim, viabilizando a concepção da informação feita por cada repórter com a utilização de recursos da programação visual, utilizando-se do InDesign, Photoshop, Illustrator e Corel Draw.

Já os repórteres produziram pautas e planejaram entrevistas, elaborando os textos, fotografando ou buscando imagens em bancos gratuitos ou de reproduções. Tudo para que o conteúdo da *Revista 1968* fosse destaque entre às outras revistas produzidas em 2008 sobre o tema.

O conhecimento que brota ao pesquisar e entrevistar autoridades em diversos assuntos é a certeza de que o jornalismo é contribuir para que a boa informação alcance o público. Enfim, os estudantes tiveram a oportunidade de descobrir que ser jornalista significa informar, descobrir, mostrar, fazer o melhor para que a informação chegue ao grande público com qualidade.



5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A *Revista 1968* tem 48 páginas, em formato A-4 e foi impressa em papel pólen 80%, 180g. A escolha do papel, de cor envelhecida, está relacionada ao design retrô associado ao tema da revista. A equipe de nove alunos produziu um editorial, sete reportagens, uma entrevista pingue-pongue, uma resenha e um artigo.

A montagem trabalhada na capa da publicação foi resultado de uma criação do diagramador com fotos do fotógrafo Evandro Teixeira. A reprodução de fotos foi necessária para narrar e possibilitar a abordagem histórica dos fatos.



6. CONSIDERAÇÕES

A Revista 1968 teve a pretensão de explicar, por meio de reportagens, o indecifrável sentimento de liberdade daquele período e detalhar os reflexos das mudanças que se seguiram. Os alunos participantes da revista não viveram naquela época, mas com certeza receberam a herança dela.

As mudanças na política, no comportamento, na cultura e principalmente nas atitudes causam furor, ainda hoje, após 40 anos.

O envolvimento dos alunos em um projeto em forma de revista e, em especial sobre o ano de 1968, desperta o interesse dos futuros jornalistas para a época em que a contracultura, a liberdade e a vontade de assumir mudanças marcaram a sociedade.

Também vale destacar a importância das entrevistas realizadas no contexto da revista e a forma como que foi retratada a época.

Dessa forma, espera-se, com a Revista 1968, conscientizar os jovens alunos sobre o seu papel social, sobre a importância da pesquisa universitária, da reflexão e principalmente do aprendizado das ações profissionais em um trabalho jornalístico impresso.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESCALZO, Marília. *Jornalismo de revista*. São Paulo: Contexto, 2003

GASPARI, Elio. *A ditadura escancarada*. São Paulo: Companhia Das Letras, 2002

MOTTA, Nelson. *Noites Tropicais*. São Paulo: Editora Objetiva, 2000

VENTURA, Zuenir. *1968 — O ano que não não terminou*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988

_____. *1968, o que fizeram de nós?* São Paulo: Planeta, 2008

TEIXEIRA, Evandro. *1968 Destinos. 2008: Passeata dos 100 mil*. São Paulo: Editora Textual; 2008

Filmes:

OS SONHADORES (The Dreamers). França/EUA/Itália, 2003. Direção de Bernardo Bertolucci. Gênero: Drama. Duração: 114 min. Distribuidora: Fox.

2001 — UMA ODISSEIA NO ESPAÇO. Produtor: Stanley Kubrick. Diretor: Stanley Kubrick. Roteiro: Stanley Kubrick, Arthur C. Clarke. Baseado no conto *The Sentinel*, de Arthur Clarke.